

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (* ).....	3:000

## PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
CASA DA CALÇADA

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	20

## OPINIÃO DA IMPRENSA

**Accrea da projectada demissão do proprietario d'este jornal como secretario da administração do concelho.**

O nosso estimado collega *O Minho*, occupando-se mais uma vez do assumpto que nos serve de epigraphe, fal-o tão criteriosamente e com elogiosas referencias para o nosso proprietario e administrador, que não podemos deixar de registar as suas palavras e de agradecer summamente penhorados tão obsequiosa deferencia.

Eis o que diz aquelle nosso presado collega:

«Parece que o ultimo tufo e temporal vindo do sul limpou e varreu um tanto as nossas atmosferas administrativas e politicas das Ir-sanias e loucuras de perseguição que para ali, pelo districto além, campearam desenfreadamente durante algum tempo.

Mas, naturalmente por ser a mais septentrional villa do paiz, não pôde ainda Melgaço desinfecar-se do andão.

Está em fermentação nas gloriosas cabeças das autoridades administrativas d'aquella villa mais uma torpe violencia, tanto mais para causar indignação, quanto é certo que, á falta de outro motivo, ella se baseia em razões de caracter absolutamente particular.

Preteende-se por todas as formas e feitos conseguir a demissão do sr. Duarte de Magalhães do cargo de secretario da administração do concelho, porque este nosso amigo não communga no credo politico do respectivo administrador.

O sr. Duarte de Magalhães é um funcionario intelligente, zeloso e honestissimo, e como nos actos da sua vida publica nada havia que podesse servir de fundamento a uma perseguição, descobriram os seus e nossos inimigos o irrisorio pretexto de umas palavras escriptas n'uma gazeta, e que o administrador adaptou a si como carapuça propria!

Isto é ridiculo, é baixo, é mesquinho!

Mas, apesar de tudo, nós confiamos absolutamente que nada conseguirão os guerrilheiros de Melgaço, porque acima d'elles está a probidade e o caracter do sr. Conselheiro Pedro de Brito, governador civil effectivo e do sr. dr. Luiz Amorim, governador civil substituto, que são, com certeza, incapazes de consentir ou tolerar que seja demittido um funcionario de comprovada honestidade e competencia profissional por motivos que nada tem com o cumprimento dos deveres e desem-

penho do seu cargo.

E é preciso que assim seja, e assim o esperamos dos magistrados superiores d'este districto que como verdadeiros homens de bem não quererão por certo cobrir vinganças tão mesquinhas e tão vis como as que pretende pôr em pratica a politica facciosa de Melgaço».

Nós confiamos tambem em absoluto na probidade e seriedade de caracter dos nobres governadores civis effectivos e substitutos d'este districto, srs. conselheiro Pedro de Brito e dr. Luiz Amorim, porque sendo as nomeações e demissões dos secretarios das administrações de concelhos attribuição de suas ex.ªs, decerto nem um nem outro se prestarão a sancionar violencias e vinganças politicas, como seria a demissão do nosso proprietario e administrador do logar de secretario da administração d'este concelho, por motivos inteiramente alheios ao desempenho do seu cargo.

No n.º 101 da *Revista dos Municipios*, deparamos tambem com um primoroso artigo sobre o mesmo assumpto, firmado pelo intelligente secretario da camara municipal de Villa do Conde, sr. Reynaldo Vieira, que egualmente muito agradecemos e, com a devida venia, passamos a reproduzir.

Eis o artigo:

Alguns jornaes do Alto-Minho surpreenderam-nos com a deploravel noticia de se estar machinando a demissão do nosso collega da administração do concelho de Melgaço. E' caso para pensar e dizer alguma coisa, visto que elle proprio o conta, n'uma folha da localidade.

Já aqui alludimos, em these, a este assumpto; em synthese, porém, é a primeira vez e fazemol-o com repugnancia. Entretanto, como acinia de tudo pomos o espirito da classe, a boa camaradagem mutua e o sentir de cada um, nas alegrias e nas tristezas; como este ideal, para nós, constitue uma religião de trabalho, que respeitamos e que jamais renegaremos, seja qual for a circumstancia, desfiaremos o acontecimento como elle melhor se offerece ao modo de ver.

Não nos importa idéas nem principios partidarios, ainda menos considerações profissionais, desde que, re-

## O NOSSO CANDIDATO

**O partido regenerador apresenta ao suffragio dos seus correligionarios n'este districto, nas eleições de deputados que hão de realizar-se no dia 12 do proximo mez de fevereiro, como candidato pela minoria,**

## O SR. CONSELHEIRO

*José Maria de Queiroz Velloso,*

**Ilustre ex-governador civil d'este districto e que, durante o tempo que tão dignamente exerceu aquelle cargo, foi incansavel em dispensar-nos os maiores benefieios.**

**Não pôde, porisso, o «Jornal de Melgaço» deixar de recomendar a todos os melgacenses a candidatura de sua ex.ª, não só porque reconhece no sr. conselheiro Queiroz Velloso a maior competencia para bem nos representar junto dos altos poderes do estado, como tambem porque, tendo nos dado já as provas mais completas do quanto se interessa por tudo que seja em favor d'este districto, pelo seu porte correcto e nobre proceder, é o homem que mais sympathias nos merece e que pôde continuar a honrar-nos, com a sua valiosissima protecção.**

**A' urna, pois, pelo sr. conselheiro Queiroz Velloso, melgacenses, que é, além de tudo, um cavalheiro em toda a extensão da palavra!**

petimos, antepomos a tudo a boa camaradagem, o amor colectivo e a solidariedade da classe. A honra de cada um é a honra de todos, e se o bem-estar do mais isolado nos rejubila, a sua desgraça magoa-nos. Somos uma familia e tanto basta.

Se é possível estabelecer-se um medio protector, que tenha por fim auxiliar-nos nas vicissitudes, estabeleça-se, que seremos os primeiros a inscrever-nos n'essa cruzada santa e magnanima e a advogar a sua defesa. Ah! se tal se conseguisse, a nossa dedicação seria exemplo, porque não visaria ao espectacular; visava ao util, ao necessario, ao que representa na essencia a mais sublime das virtudes!

Só Deus e os que soffrem vexames iguaes aos do nosso collega conhecem o que isso tem de grave, de penoso, de esmagador, mesmo, na vida publica e particular do funcionario! Se ainda é novo, as illusões, as esperanças, o sonho d'uma reparação condigna e por ventura prometida, compen-sam-n'o; se, porém, já transpuz o limiar da experiencia, se conhece experimentalmente os homens e o valor da sua gratidão, que é em regra nullo, a situação torna-se insupportavel, tenebrosa, porque ao desastre do presente junta-se a apprehensão do futuro. Inutiliza-se um homem e desgraça-se uma familia: que gloria! Triste consciencia a dos

que tal produzem!

Não temos a honra de conhecer o nosso collega de Melgaço; se é moço e ainda b' animam as esperanças doiradas da juventude, que são as melhores das esperanças, ou se, homem já feito, sabe o que vale servir de degrau a ambições extranhas e como as mãos mais generosas se escondem atraz das costas no momento de se abrirem para as promessas. Ignoramos tudo e não queremos saber nada, porque o nosso fim não é atacar nem defender, não é elogiar nem deprimir, é apenas e tão sómente, lamentar, pedir justiça, e expor á classe inteira o caso, para que ella se insurja e revolte contra as prepotencias de que é victima um dos seus membros e reconheça a necessidade, que se lhe impõe, de se unir, de se aliar, de pugnar pela sua independencia mais legitima—a da profissão, e até de se socorrer, se tanto for preciso e em si pensar a sério!

A quem succedem casos semelhantes como consequencia de simples mudanças de partido no poder? A nós, á nossa classe unicamente! Será pela importancia profissional, nos effectos politicos que derivam das mesmas mudanças? Não, não é infelizmente! E', sim, pela sua dependencia, unicamente pela sua dependencia. E', triste é dizel-o, não sairemos d'ella pelo esforço proprio, porque o nosso esforço é nullo; só pelo colectivo.

Vamos a meio caminho, é certo, mas não chegámos ainda ao fim, e, o que é para lamentar, é que haja tanta força dispersa que nos atrassa a marcha.

Por outro lado, desconhecemos, igualmente, os cavalheiros que n'este momento perseguem o nosso collega, nem sequer lhes sabemos o nome e menos ainda a qualidade; entretanto, a sua conducta, d'elles apreciada pelos moldes que veem a publico, na narração do acontecido, está inferior a toda a critica por muito inferior que esta seja. Não ha nada que justifique, humanamente, a perseguição d'um empregado com o proposito anticipado de lhe roubar o pão. Se deliniqui, castigue-se; mas castigue-se de frente para elle reconhecendo o mal que praticou; se não deliniqui, respeite-se, que o respeito é devido a todos os homens.

Divergencias de idéas ou de principios, enquanto se não manifestam em trações ou inconfidenças, não são motivo de pena e menos ainda de tortura. E' uma das melhores bellas do nosso regimen, e, se lh'a tiram, reparem, poucas lhe deixam de pé! E' preciso que entremos n'uma ordem de civilização real, como a que felizmente nos vem de cima e pode servir de modelo a quem pretenda lá chegar; e, enquanto assim não succeder, o que é reles e vergonhoso, criem-se leis protectoras que colloquem

os bons ao abrigo dos maus, e os sensatos, dos insensatos. D'outra forma, a desordem é legal, e os resultados podem ser perniciosos, porque se ha desesperos que se contêm com recursos, e a recursos que se não contêm com desesperos.

Fallámos com desassombro, porque o que nos fere é o facto, em abstracto, no que elle representa para a classe e individualmente para um dos seus membros. Propositadamente afastados das torpesas e miserias da polí-tiquisse sertaneja, a coisa mais infame e ignobil que surgiu entre os homens, porque nunca obedece a principios, a escolas e a sentimentos patrios, assistimos d'alto ás evoluções que occorrem e não vemos senão forças explosivas de vaidades balcãs, de desorientações idiotas, de interesses mesquinhos, apenas applaudidas por maltrapilhos que vegetam na bague, de bocca aberta, á espera do que escorre, quer seja lodo quer seja sangue, a desembestar em oppressões, em prepotencias, em veniagas, do forte contra o fraco, do poderoso contra o humilde, do rico contra o pobre, e do grande contra o pequeno. Mais nada! E' isto o que resume a actividade politica dos burgos nas suas manifestações mais altas, mais grandiosas e mais sublimes. Tanta miseria enojaria se não fizesse victimas!

Eis a historia dos partidos, cá por fóra, que é inutil reforçar com exemplos para melhor se esclarecer.

No fundo do acontecimento que nos inspira estas linhas, ha tanto de revoltante como de nescio, como indispensaveis ao quadro para que sobressaia. E, senão, veja-se.

Um dos pontos da accusação, ao nosso collega, é o elle ter escripto um artigo ou uma correspondencia qualquer n'um jornal da localidade: Ora, nós sabemos, e já aqui o temos pregado, que a imprensa, na provincia, é uma peste que raramente poupa quem d'ella se aproxima de mais ou se deixa prender, por dilatantismo que seja, nas suas roscas envenenadas pela baba da intriga e da maledicencia soez; mas, francamente, architectar um ponto d'accusação a um funcionario administrativo, de desleixo, erro d'officio ou mau procedimento, que taes são os pontos capitais por que pode ser suspenso ou demittido, com um artigo ou correspondencia jornalística, é a invenção mais singular e mais original, mais estapafurdia e mais esquipatica, que n'estes ultimos tempos tem saído d'um bestunto d'autoridade! Que o artigo ou correspondencia fossem

a origem do odio e da malquerença contra o funcionario, admitte-se; a natureza humana, a par da sua sublimidade quasi divina, que lhe vem do Creador, possui igualmente baixezas e ignominias que ainda ninguém aquilantou; mas, repetimos, escolher ou aproveitar a paternidade d'um artigo ou correspondencia, publicada n'um jornal, para capitulo de libello, é o que ha de mais piramidalmente burlesco para não disculho.

Quando não seria mais logico e mais correcto, desde que a fígadeira se pronunciou e carecia de desopilar, em virtude do famigerado escripto, q se investisse á má cara com o criminoso, ou, então, que o increpassem com um falso testemunho, inventado adrede, que a grei politiquera dispõe sempre de semoventes em libarda para todos os papeis, os mais abjectos, e para todas as incumbencias, as mais surtidas.

Todos teem faltas e o nosso collega não será decerto impeccavel, por isso apanhassem-n'o primeiro em alguma, e carregassem-n'o depois com todo o odio do artigo ou da correspondencia. Seria igualmente infame, mas a moralidade das leis lucraria alguma coisa. Assim, praticaram um acto sem nome, tão absurdo na essencia e na forma, que, se passar á posteridade nos annos de Melgaço, prejudicará com certeza a fama dos seus presuntos!

Estamos em crer, e talvez nos não enganemos, que o nosso collega é um funcionario modelo, sem igual no paiz, pois, se, para lhe promover a demissão, como elle proprio confessa e é insuspeito, foi preciso ir á sentina da localidade, da reparição talvez, onde se amontão a papellada velha, buscar e aproveitar o documento injurioso que fundamenta o libello, é porque não havia mais nada! archive-se o caso que é digno disso.

Um outro capitulo da accusação é não menos apreciavel e original!

Crimina o nosso collega de guardar o livro das actas das sessões da Junta das congruas, e de ter feito publicar, n'um jornal, parte d'uma acta. Sempre o espectro vermelho da imprensa a provocar a fígadeira!

A primeira parte d'este capitulo seria insidiosa se não fosse imbecil, o proprio collega assim o reputa na resposta que lhe dá, per-

guntando—quem é o encarregado da guarda do archivo da administração do concelho. Enquanto á segunda parte tem o accusador alguma razão, pois, realmente, occupar um jornal com a publicação d'uma acta da junta das congruas, é qualquer coisa d'attenotrio contra o bom gosto e a paciencia dos leitores do mesmo jornal!

Daria com justiça margem á exigencia d'uma indemnização por perdas e danos, até ao preço da assignatura; nós, pelo menos, se pagassemos tal jornal, fal-o-iamos, mas nunca reclamariamos que se cortasse a cabeça ao auctor da ideia; isso não.

Achamos, portanto, de mais a pena que se pretende infligir a um simples criminoso de mau gosto, que pode ter a poderosa attenuante da falta de melhor original.

Não proseguimos, porque os restantes capitulos são do mesmo teor e da mesma craveira. Contudo, o facto deu-se, e ninguém subtraia, já, o nosso collega ao desgosto que soffreu e está soffrendo. Sairá triumphante, ninguém o duvida, é a traçoia bastante falha de sabedoria e de habilidade; mas, do incommodo, já ninguém o indemnisa, nem da má situação que lhe creou o antagonismo. E' indispensavel que semelhantes arbitrariedades terminem, e que terminem radicalmente. Se as leis as não facultassem pela forma, muitas vezes, porque estão redigidas, se a impunidad auctoritaria não existisse nas entrelinhas quasi sempre incompletas, não se lançaria mão d'expedientes irregulares a ver se pegam, como é costume dizer-se, e se proporcionam aos ousados, pelo menos algum tempo, um regabofe aos seus maus instinctos.

E' certo que os homens são assim e sel-o-hão sempre, sobretudo a especie de que tratamos; mas, n'este caso, promulguem-se leis ou aperfeiçoem-se as existentes de modo a cohibir excessos, a evitar desmandos e a pôr cobro a desequilibrios mentaes que offendem e prejudicam o proximo n'aquillo, que elle tem de mais precioso—o seu cargo e o seu pão. A segurança professional n'uma sociedade regularmente organizada ou com pretensões a isso, não deve merecer menos attenção aos poderes constituídos do que a individual, exactamente pelo principio de que é preciso trabalhar e de que o trabalho representa um ca-

pital. Por isso, é indispensavel, absolutamente indispensavel, que se estabeleça essa segurança e que aquelles que a não teem, como nós, trabalhem por a alcançar. Não ha nada mais deploravel e deprimente, para uma classe, do que este regimen de terror e de incertezas, em que vive a maior parte dos nossos collegas, e que provém do facto mais logico e normal que se dá—modar os ministerios! Este estado de coisas, que parece pela indifferença com que se olha e pela presistencia com que se conserva, um facto indispensavel ao funcionamento da engrenagem do poder, tão abusiva, tão disforme e tão aniquilador, que chega a tornar-nos tímidos, medrosos e pusilânes e a atrofiar o melhor das nossas facultades.

Hoje são uns a soffrer, amanhã serão outros, mas o mal existe enquanto se não destruir pela raiz. Porque será?... Não sabemos! Virá de nós mesmos a culpa?... Também não sabemos!

Entretanto é um facto o conceder-se, ha ainda muito, aos escrívães de fazenda e de direito, garantias d'estabilidade que não tinham, o que os sujeitou largos annos a toda a casta de caprichos dos politiqueros sertanejos. Porque se não concedem, também, aos funcionarios administrativos?... Será uma conquista superior, que faça abalar o mundo pelos alicerces? Não nos parece, porque o acabar d'uma vez para sempre com o espectáculo triste e vexatorio que se está representando com o nosso collega de Melgaço, que hontem se representou com outro e que amanhã se repetirá, é digno e civilizador e representaria um passo feito na ordem moral dos acontecimentos.

Reynaldo Vieira.

## Crise ministerial

A questão dos tabacos é, indubitavelmente, que ha de servir de mortalha ao actual governo. Assim o affirmam já quasi toda a imprensa e até muitos dos jornaes affectos ao governo.

Pois, por enquanto, ainda não era tarde, visto que pouco mais tem de 3 mezes de vida.

effeito. Se tal acontecimento se desse com outrem, que não fosse o Pedro, era de prever um resultado fatal—pelo menos podia-se garantir, sem receio, uma congestão cerebral, que era o bastante, cremos nós, para o caso ter os seus motivos de gravidade.

Dito isto, que já não é pouco-salvo o erro,—apressamo-nos a informar os benevolos leitores de que o senhor Pedro Alves (já é amabilidade!) após estes trabalhos e contratempos, resolveu recolher-se a sua casa, porque, alem de nada lucrar cá por fóra, a molhadela que apanhará não o animava a folias.

Entrou em casa, ás escu-ras, e despindo-se, mettu-se na cama, o que lhe valeu o elogio tacito de todos nós, tanto mais que elle, pensan-



## DO PARÁ

Eduardo, obtida a certeza do adúlterio da mulher, resolveu vingar-se e associou-se com um seu freguez, por alcunha João Caroco, para assim melhor fazer o que os seus maus instinctos lhe dictavam.

Armaram-se os dois e dirigiram-se á barraca onde Justino tem o seu domicilio e, não o achando, encaminharam-se para a estrada onde o rapaz andava trabalhando no córte da seringueira.

Alli o encontraram e intimaram-n'o a deixar-se amarrar, porque estava preso ás ordens do coronel Oliveira. Por não poder resistir, o rapaz sujeitou-se passivamente á violencia e, uma vez preso e reduzido á inação, despiram-no e castroaram-no. Justino gritava extraordinariamente, mas os terríveis inimigos vedaram-lhe a bocca até consumarem o seu intento.

Effectuada aquella brutal e selvagem operação, sevidaram-no a valer e deram-lhe depois liberdade, por o considerarem quasi morto. Mais tarde, Justino, recuperou os sentidos e, com as forças perdidas, devido á enorme hemorragia, com difficuldade pôde encaminhar-se para a barraca do seu amigo Fialho, em Boa Esperança, onde pediu agasalho e está sendo tratado. Justino é ainda imberbe e conta 18 annos de idade, sendo, como Eduardo, natural do Maranhão. A esposa d'este gosa fama de dissoluta congenita.

Os auctores de tamanha barbaridade, pelo que nos consta, estão impunes, até á data presente.

—A 14 de dezembro findo fez annos o nosso preso assignante e conterraneo Sr. José Candido Pereira Salgado, digno auxiliar da firma d'esta praça—S. M. Pinto. Parabens.

—No dia 4 do corrente completou mais uma primaverã a menina Carmen M. Dias, dilecta filha do nosso conterraneo sr. José Candido Dias.

do philosophicamente, tomou a resolução plausivel de não perturbar o socego de sua mulher e dos filhinhos.

Ora de madrugada, ainda o dia estava na casa de Deus, a mulher, a Emilia, como já sabem, erguera-se, e as primeiras fallas que dirigiu ao marido referiram-se ao saudoso hospede:

—Então, Pedro, que me contas do nosso bemfeitor?

—Acompanhei-o até á villa e lá ficou na paz do Senhor. Gratificou-me bem, como tanto era de presumir, e vae eu, inspirado, metti-me na jogatina... Mas, ó mulher, não ha, d'esta vez, motivos para reprehensões—a coisa correu ás mil maravilhas. Olha, abi tens esse dinheiro, e caluda...

O caso, realmente, era para calar a mulher mais impertinente, a megéra mais

Cumprimentos.

—Fôram denunciados, no Rio, como incurso no artigo 115 do codigo penal da Republica, o deputado Alfredo Varella, dr. Vicente de Sousa, Pinto de Andrade e Arthur Silva, implicados na revolta de 14 de novembro passado.

—Termina o praso da prorogação do estado de sitio no Rio, no dia 15 do andante. Durante 60 dias sem direito de garantias, o governo tem deportado grande quantidade de individuos para o Acre, ficando, porém, indeciso quanto ao dr. Laurito Sodré, chefe da rebellião, sobre a pena que lhe deve dar. Correm boatos, mas estes logo desmentidos, que alguns senadores procuram apresentar pareceres favoraveis á amnistia em favor dos implicados na revolta. N'estas condições, é-nos completamente impossivel emitir aos leitores uma opinião certa sobre tal assumpto. Aguardemos, contudo, mais algum tempo e depois saberemos o fim d'esta medida.

—Noticias do Rio relatam um caso escandaloso occorrido entre pessoas da alta sociedade carioca. Eis o caso: O dr. Gomes Netto mantinha relações adúlterinas com D. Olga Coelho, esposa do advogado dr. Bento Coelho, cuja confiança e amizade conseguira captar de modo tal que este o convidára para padrinho de um de seus filhos. Seductor audacioso e sem escrúpulos, o dr. Gomes, admitido na mais absoluta intimidade do casal, serviu-se habilmente d'ella para tornar-se amante da consorte do seu amigo. Este jámais suspeitava da traição e tudo ficaria, talvez, envolto no mais profundo segredo se uma carta encontrada casualmente pelo marido não desvendasse o mysterio. O dr. Bento Coelho, disposto a ter uma prova exacta do adúlterio, simulou uma viagem e, voltando inesperadamente á casa, encontrou o compadre na sala de jantar, conversando com ella.

Augmentou-lhe a desconfiança mas, na incertesa, aguardou a noite e, emquanto a mulher dormia, arrombou a secretaria, encontrando n'uma das gavetas varias cartas que constituíam a prova flagrante do crime. Chamou o sogro, que reside em Minas-Gerces, narrou-lhe o occorrido e mostrou-lhe as cartas, onde o sogro, enfurecido, exproboou duramente a filha pela des-

atrevida.

Emquanto computam a da divã?

Dois notas rarissimas n'uma casa onde a miseria impera desenfreada: quarenta mil reis, um thesoiro, uma riqueza, uma fortuna.

A pobre mulher, depois de se achar senhora de tanto dinheiro, ficou estapefacta, e apenas teve estas palavras de agradecimento, não reparando sequer na humidade das notas:

—Olha que agora não penses em pedir-n'o novamente para o jogo. Isto, meu amiguinho, faz muita falta para nosso governo, ouvieste?

O homem calou-se, e a mulher foi tratar da vida. Pedro, que desde ha muito tinha cortado as relações com o somno, começou a pensar nos ultimos aconte-

lealdade do seu procedimento, apontando-lhe o suicidio como unica solução a tomar, sendo este o castigo exigido pela honra conjugal que ella havia ultrajado. Convencida evidentemente do crime, D. Olga precipitou-se do sebrado que habitava sobre o calceamento da rua. Pouco ferida com a queda, o pae ergueu-a do lago e fez recolhel-a ao asylo do Bom-Pastor. A policia tem conhecimento de Jodr. Gomes Netto, mezes antes, ter assassinado sua esposa D. Antonieta Gomes, propinando-lhe um toxico. O dr. Netto foi submettido a interrogatorio e declarou que, como medico, tendo sua mulher adoecido de gastro-enterite, a tratou elle proprio e, a seu convite, o dr. Oscar de Sousa, que tambem depôz na policia, visitou-a no dia 12 de setembro quando o seu estado era gravissimo. Horas depois voltou a vel-a novamente, encontrando-a agonizante, até que lhe morrera nos braços.

A policia vae mandar proceder á exumação do cadaver afim de ser autopsiado. O dr. Bento Coelho affirmou na policia que o indigitado assassino usa de processos occultos para seduzir senhoras, empregando até narcoticos para os fins sensuaes.

Nova denuncia a policia teve contra o dr. Netto, indigitado como auctor do assassinato de uma outra sua amante. Tambem se sabe que a finada sua senhora era maltratada pelo marido, chegando a tal ponto os desgostos por elle causados que, ha dois annos, a infeliz senhora tentara pôr termo á existencia. Este crime tem causado profunda sensação na sociedade carioca.

—A bordo do «Recife», vem do Rio de Janeiro, com destino a Manaus, a companhia de Zarzuela de Dom José Garrido.

Depois da temporada em Manaus, regressará ao Pará onde pretende dar alguns espectaculos. Bons ventos a tragam.

—O vapor «Gaivota», que faz viagem d'esta capital para o Mosqueiro, naufragou, no dia 3 do corrente, em frente á ponte d'aquella villa. Felizmente não houve victimas a lamentar.

O vapor pertencia a «Companhia do Amazonas» d'esta capital e estava sub-vencionado pelo governo do estado para fazer a linha do Mosqueiro.

—Deixou de ser socio da firma d'esta praça—A. F.

cimentos, affluindo-lhe á cachimonia uma ideia que reputo logo excellente, magnifica.

Não esteve com mais delongas—reclamou a presença da mulher, que não se fez esperar, e sae-lhe com esta:

—Olha, Emilia, para te fallar com a maior das franquezas, desconfiei sobre o do do nosso hospede. Todo o santo caminho me enredou sobre desgostos de familia, e outras coisas tristes, chegando-me quasi a affiançar que talvez não voltasse para o Brazil. O homem, quanto a mim, é portador de molestia incuravel, e talvez resultante d'esses desgostos. Durante o trajecto queixou-se muito, a pontos de eu presumir que os soffrimentos moraes lhe abriram alguma ferida no

## Folhetim

PAULA MARTINS

### SCENAS DA ALDEIA

Os vapores do vinho incutiram-lhe grande valor e coragem, pois o desgraçado conduziu o cadaver como se fosse um pesado fardo, esquecendo quasi por completo a sua enorme responsabilidade perante os homens e perante Deus.

Abeirou-se do rio e foi percorrendo a orlela, em busca de sitio onde houvesse mais profundidade. Depois de caminhar eerea de um kilometro, sobiu a uma pesqueira e d'ali alijou a carga com impeto sobre o rio, produzindo um baque que faria

Velloso & C.ª, o sr. Geraldo Oscar Pimenta de Castro Pitta, em 31 de dezembro, que retirou embolsado de seu capital e lucros, bem como livre de qualquer responsabilidade.

Cambio: Os bancos, no dia 4 do corrente, cotaram n'esta praça, ao fechar a 14.

Borracha: Devido á alta do comblo tem diminuido o preço, regulando a taxa: para as ilhas a 6.000 e 7.100 para a do Amasonas.

Farinha: alqueire—14.000 Tabaco: arroba—56.000 Alfandega:

No dia 4 rendeu 127:658:487 5—1—905.

S. Arthur B.

# Locaes

## Nomeação

Foi nomeado delegado do procurador regio para esta comarca o sr. conselheiro Sebastião Ave-lino da Silva Dias, cavalheiro do mais fino tracto e que pela sua muita illustração ha de exercer dignamente o cargo em que acaba de ser investido.

Registamos com prazer a collocação de sua ex.ª n'esta comarca e enviamos-lhe porisso os nossos mais sinceros parabens.

## AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo completado o seu XI anno de publicação o **Jornal de Melgaço**, não podemos deixar de rogar a todos os nossos estimaveis assignantes o obsequio de satisfazerem a importancia da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo, o que desde já agradecemos muito reconhecidos.

A REDACÇÃO.

## Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	207 reis
Marco.....	255 »
Corôa.....	238 »
Peseta.....	209 »
Dollar.....	1\$250 »
Sterlino.....	46 2/3

interior. Pois até me deu entenderes, no que bastante me magouo, que se não fôra o respeito a Deus, já tinha posto termo á existencia, suicidando-se! Depois mostrou-se tão aferrado na sinistra mania, que julguei que no caminho já pozesse em pratica o seu lamentavel intento. Muita antes de chegarmos á villa, no atalho do Baratojo, o homem mostrou desejos de descansar. Assentou-se sobre uma pedra e segurando a cabeça com as mãos ali esteve por espaço de meia hora, saltando de vez em quando uns ais muito sentidos. Quiz animal-o, mas foi baldadamente, pois nem sequer me respondia. Deixei-o n'aquella modorra, até que se levantou e fomos direitos á estrada. Assim que ali chegamos, pediu-me que me retirasse,

## Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—

### JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

---

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

● triumphante appparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbóneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxucos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agração, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Banhada.
- 6.º—Para a casa da Carvalheira em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.

## CARTEIRA

—Regressou do Porto o sr. Antonio Joaquim Moreira.  
—Esteve em Remoães o sr. Arthur Augusto da Silva, illustrado major de caçadores 3.  
—Partiu para Salvaterra do Extremo, com sua ex.ª esposa, o sr. João Manoel Gonçalves Ferreira, muito digno 1.º sargento da Guarda Fiscal.  
—Tambem partiu para Fafe, para onde foi transferido, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, delegado do procurador regio

## CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o sr. Alfredo Candi-do Pinto Alves.  
A'manhã—o sr. João Manoel Gonçalves Ferreira.  
Quarta feira—o sr. Antonio Maria Baptista Camacho.

vinha em nosso auxilio. Phantasias, talvez. Mas... voltando ao principio: como o nosso bemfeitor se queixara amargamente, e vi que tinha uma tal ou qual propensão para o suicidio, logo que sahi da villa, tomei novo caminho—vim pela margem do rio, muito vigilante, pois lembrei-me que o homem, ás vezes, tivesse feito uma asneira e a gente ainda lhe podesse valer. Afinal de contas, a asneira commetti-a eu—ora imagina que ao chegar á pesqueira do Crastel-lo pareceu-me divisar um vulto de homem. Approximei-me, mas com tanta infelicidade que escorreguei e cahi na agua. Se não soubesse nadar, era d'uma vez um Pedro. Puz-me como um pinto. Ah! tens essa roupinha, que precisa de calor infernal para a gente se utilizar

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentado legalmente pelo consul geral do Imperio do Brasil. É muito abitoz e vantajoso para as doencas de debilidade, e para os doentes debilitados e exalta o appetite de um modo extraordinario. Um caso de estomacho, representa um bom cafe. Acha-se á venda nas principaes phar-macias

## LOJA NOVA

DE

### ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

## CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.  
Systema Vermorel.....8\$5000 rs.  
«Gaillet.....9\$0000 rs.  
«Govet.....9\$0000 rs.  
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro.  
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.  
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

### COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança  
Botas de vitella a.....2\$5000 rs.  
Outras ditas a.....2\$0000 »  
« " " " " " 2\$2000 »  
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.  
Sapatinhos " " " que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

### FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$5000 a 9\$0000 rs.  
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.  
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

### MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

### UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA BRAZILLEIRA.

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

### CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

### AGENTE DA COMPANHIA "SINGER" de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

## LOJA NOVA DO ESTEVES

### MELGAÇO

## JOALHERIA, OURIVESARIA

E

### RELOJOARIA

DE

## BARBOSA, ESTEVES & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.

Concertam relóios, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade

**293, RUA DA PRATA, 295 LISBOA.**

## Fumileiro e Picheleiro

### de

## VAZ & PEREIRA

Rua do Rio do Porto

### MELGAÇO

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao público em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gás e assentamento e concerto de bombas, por preços limitadissimos.

## A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

### Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.  
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

## LOJA NOVA

DO

### ESTEVES

(7) (Continua).

**AMISARIA FRANCESA**  
**A. MACEDO DA SILVA**  
 103, RUA DO SA DA BANDEIRA, 103  
 PORTO

Capizes, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a cunharia.  
 Executam-se enxovães.

**PREÇOS FIXOS**  
 Endereço telegraphico — PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO  
**"JORNAL DE MELGAÇO"**

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como: jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funchres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos, com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**  
**HISTORIA DE PORTUGAL**

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura: — LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54, Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todos as livrarias do país.

Estão publicos os 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Gratiosa e variada colleção de casimicas tanto nacionaes como estrangeiras

**FATOS POR MEDIDA**

**LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

**Alfaiateria e Camisaria Pernambucana**

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

João da Silva Campos

**COLCHOARIA**  
 DE  
**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legítimos á prova de fogo.  
 FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
 CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.  
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, foitelho, lã, crina e sumatama.  
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
 DEPOSITO: 129, Sã da Bandeira, 133

**PORTO**

**A AMBICÃO D'UM REI**  
 por EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por **MANUEL DE MACEDO** e **ROQUE GAMEIRO**, e impressa em magnifico papel.

**NOVA EDIÇÃO POPULAR**

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo n.º 1, 200 réis.  
 Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

**A EDITORA** — Largo do Conde Barão 50 — LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brasil.

**CONSELHA A JOSSE JAMES**

Unico legittimo autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, emittido e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes indicações de Lisboa, recomendas pelos conselheiros do Brazil, e depositos nas principais pharmacies.

**OURIVESARIA UNIÃO**  
 DE  
**MANOEL SIMÕES MAIA & C**  
 Praça do Commercio MELGAÇO

N'este estabelecimento, recentemente montado, fazem-se todos e quaesquer concertos em ouro, prata e relógios.

Tambem n'elle se encontra um variado sortido de objectos d'ouro e prata, a preços limitadissimos.

Compra-se sempre ouro e prata pelo mais alto preço, e vende-se por preços modicos.

Compram-se objectos usados e antigos e pedras preciosas.

Douram-se e prateiam-se quaesquer objectos e executa-se qualquer obra d'ouro e prata conforme se deseje.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição raca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.